



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal

12 a 14 de agosto de 2025

COMO CONCORDAM OS ALAGOANOS QUE RETORNARAM DE SÃO PAULO?

Mariana Barbosa da SILVA¹, Almir Almeida de OLIVEIRA²

¹Aluna do Curso de Letras Inglês na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL;

²Professor orientador, do Curso de Letras na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, e-mail: almir.oliveira@uneal.edu.br.

E-mail do autor correspondente: mariana.silva.2021@alunos.uneal.edu.br

Resumo: O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar se há influência do contato dialetal de migrantes alagoanos que viveram em São Paulo e retornaram à Alagoas nas taxas de uso de duas variáveis morfossintáticas: (i) a concordância nominal (como em “os livros ~ os livro-Ø”); e (ii) a concordância verbal (como em “nós fomos ~ nós foi” - 1PP / “eles foram ~ eles foi” - 3PP). Para tal, é investigada a correlação entre preditores (Estilo, Gênero, Idade, Tempo de Residência em São Paulo, Tempo de Retorno a Alagoas, Escolaridade, Classe Social, Logradouro em Alagoas e Qualidade da Experiência de Migração) e as variáveis dependentes examinadas. Para tanto, foram analisados dados de fala espontânea de 32 falantes, estratificados por Gênero, Tempo de Residência em SP e Tempo de Retorno. A pesquisa partiu dos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista (Labov, 2008), com ênfase no contato dialetal (Chambers, 1992; Trudgill, 1986) e normas locais e supralocais (Milroy, 2002; Milroy; Gordon, 2003). Os resultados revelam que apenas a variável Escolaridade foi significativa no que se refere aos fenômenos morfossintáticos de concordância nominal (CN) e concordância verbal (CV). Desse modo, essa variação de concordância não parece ser afetada pelo processo de migração (Alagoas ~ São Paulo), e sim, pela norma supralocal brasileira (Milroy; Gordon, 2003), relacionada a valores urbanizados e elitizados da norma-culta, difundidos por instituições educacionais (Bortoni-Ricardo, 1985; Dragojevic, 2017). Esse resultado indica que variáveis de natureza morfossintática não se comportam de maneira semelhante às variáveis fonético-fonológicas, conforme investigadas por Oliveira e Oushiro (no prelo), na fala de migrantes alagoanos de retorno. Em linhas gerais, os resultados desta pesquisa demonstram a não caracterização regional das variáveis morfossintáticas em análise, expandindo discussões sobre a variação linguística ao defender que o contato dialetal envolve mais do que a aquisição ou abandono de variantes, uma vez

que as variedades em contato (paulista ~ alagoana) não podem ser colocadas em oposição em relação ao uso da concordância nominal e verbal.

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista. Contato dialetal. Migração de Retorno.